

LP4

2º BIMESTRE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação

Coordenadoria
de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO
2º BIMESTRE / 2011

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

DANIELLE GONZÁLEZ
ÉZILA REGIANE MARTINS
SELMA KRONEMBERGER
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

Nós iniciamos um diálogo muito interessante no primeiro caderno. Você se lembra?

Vamos iniciar a nossa conversa, neste segundo caderno, observando a maneira como as pessoas falam.

Você já percebeu que algumas pessoas, com as quais convivemos, na nossa escola ou na nossa vizinhança, têm um jeito diferente de falar?

Você já percebeu que, muitas vezes, seu vocabulário possui palavras diferentes das que estamos habituados a ouvir?

E que, mesmo assim, nós podemos compreender a mensagem que você quer transmitir para nós?

Variantes da fala



Uma língua nunca é falada da mesma forma. As variações podem ser: regionais, de época, de grupo social ou de situações (formal e informal).

Isso acontece porque no nosso país todos falamos a mesma língua, que é a LÍNGUA PORTUGUESA. As diferenças existem porque as pessoas vêm de diversas regiões, são criadas de maneiras diferentes e cada região tem as suas características.

Neste segundo caderno, vamos conhecer um pouco dessas diferenças de fala decorrentes das características de algumas regiões do Brasil.

Vamos comparar, compreender e respeitar estas diferenças tão comuns no nosso dia a dia.

Visite o site da
EDUCOPÉDIA.
Selecione a aula de nº 9
Variantes linguísticas



Você vai conhecer um pouco da fala de um povo, que faz parte da história da formação do povo brasileiro, e que influenciou o nosso modo de falar!

O falar indígena



imagensdahora.com.br

O idioma do povo brasileiro, que se inicia na língua falada em Portugal, foi acrescido de palavras e expressões de influência indígena e africana.

TEXTO 1



Trocas entre culturas

No início, nem conversar eles conseguiam, pois não falavam a mesma língua. Mas não demorou a começarem a se entender e a trocar conhecimentos. Com os portugueses, os índios brasileiros passaram a conhecer coisas até então incomuns para eles, como espelhos, sapatos, armas de fogo [como canhões e espingardas] e cachorros. Mas também ensinaram muita coisa ao homem branco. [...]

Coisas simples, como tomar banho todos os dias, nós aprendemos com eles, assim também como comer mandioca e maracujá.

<http://sistemas.sefaz.am.gov.br/10/02/2011>

Keira Jimenez. *Estadinho*, suplemento infantil do jornal *O Estado de S. Paulo*, 16abr.2005.p.4.

TEXTO 2



Curiosidade

Na língua tupi, não há as letras "F", "L".
O "R", somente com o som brando.

O tupi-guarani na língua portuguesa



Ixé Morubixaba! Abá-pe endé, essas foram as primeiras palavras que os portugueses ouviram dos índios, quando desembarcaram aqui, no Brasil, em 1500.

Eles estavam ouvindo, pela primeira vez, a língua tupi. ***Ixé Morubixaba! Abá-pe endé*** quer dizer: "Eu chefe! Quem tu?".

Para se comunicar com os indígenas, os portugueses, principalmente os padres católicos, aprenderam o tupi-guarani, a língua que era falada pela maioria dos povos indígenas, que viviam no litoral do Brasil.

No entanto, em 1757, o governo de Portugal tornou o idioma português obrigatório para todos os habitantes da colônia. Mas, diversas palavras indígenas já tinham sido incorporadas ao modo de falar da população local.

Vamos compreender os textos lidos?

"No início, nem conversar eles conseguiam..."

1) Que outra forma de comunicação eles poderiam escolher para conseguir se comunicar?

"Mas também ensinaram muita coisa ao homem branco.(...)"

2) Que hábitos de hoje em dia foram adquiridos na convivência com os índios?

O título do texto 1 ***"Trocias entre culturas"*** indica que os índios se apropriaram de hábitos dos portugueses.

3) Escreva um dos conhecimentos que os índios adquiriram com os portugueses. _____

Pesquise os significados de palavras de origem indígena, acessando o link abaixo:

<http://www.areaindigena.hpg.ig.com.br/dicionario.htm>



imagensdahora.com.br



Coordenadoria
de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO
2º BIMESTRE / 2011

5

Organize a tabela e complete, escrevendo palavras de origem indígena:

IPANEMA	ABACAXI	SUCURI	JABUTICABA	TATU	MARACANÃ
---------	---------	--------	------------	------	----------

ALIMENTOS	ANIMAIS	LUGARES

TODOS OS POVOS CAMINHAM EM DIREÇÃO À EVOLUÇÃO

Preencha o quadro. Apresente os indígenas como eram, na época do descobrimento, e como são nos dias de hoje.



Antigamente	Atualmente



Vocês aprenderam que muitas palavras de origem indígena foram incorporadas à Língua Portuguesa, como nomes de pessoas, alimentos, localidades brasileiras etc.

Descubra alguns desses nomes nesta canção.



imagensdohora.com.br

6) Sublinhe, no texto, as palavras de origem indígena que você encontrou.

Texto 3

Tu tu tu tupi

Tu Tu Tu Tu
Tu Tupi

Todo mundo tem
um pouco de índio
dentro de si
Todo mundo fala
língua de índio
tupi-guarani

O índio andou pelo Brasil
deu nome pra tudo que ele
viu

Se o índio deu nome, tá
dado!

Se o índio falou, tá falado!

Jabuticaba Caju Maracujá
Pipoca Mandioca Abacaxi
é tudo tupi
tupi-guarani

Tamanduá Urubu Jaburu
Jararaca Jiboia Tatu
Tu Tu Tu
é tudo tupi
tupi-guarani

Arara Tucano Araponga
Piranha
Perereca Sagüi Jabuti Jacaré
quem sabe o que é que é?
... aquele que olha de lado...
é ou não é?

Se o índio falou, tá falado!

(Hélio Ziskind. *Meu pé meu querido pé.*
Canção criada para o programa Cocoricó da
Tv Cultura de São Paulo)

FIQUE LIGADO!!!!!!



Em 1988, foi feita uma nova **CONSTITUIÇÃO** para o Brasil. Em um dos seus capítulos, que trata da questão indígena, está escrito:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

(www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constitui%a7ao.html)

Em outras palavras, é responsabilidade das autoridades do governo determinar os limites das terras indígenas, proteger os índios dos invasores e garantir que os povos indígenas possam utilizar os recursos naturais dessas terras.

Glossário: constituição – principal lei de um país.

Espaço Criação!

Indígenas



imagensdahora.com.br

Uma criança indígena, de sua idade, avistou a chegada das caravelas em 1500. O que você acha que ela teria feito ou dito à tribo?

Desenhe aqui esse momento.

Agora, vamos ler um texto narrativo.

O texto narrativo tem a finalidade de contar algum fato, uma história. Tem também, como um dos seus principais objetivos, que o fato sirva para informar, ensinar ou emocionar...

Existem diferentes tipos de textos narrativos. Neste momento, vamos conhecer a lenda.

TEXTO 4

A LENDA DA CESTARIA

Há muitos e muitos anos, na profundidade do Rio Paru de Leste, [...] vivia a serpente Tuluperê, conhecida, popularmente, como a cobra-grande.

Tinha um comprimento fora do comum. A pele, desde a cabeça, até o final do corpo, apresentava as cores vermelha e preta. E reunia características da sucuriçu e da jibóia.

Tuluperê virava embarcações que navegavam nas águas [...] e, quando conseguia pegar uma pessoa, apertava-a até matar e dela se alimentava.

Um dia, os índios da nação Wayana, com a ajuda do Xamã, líder religioso, conseguiram matar Tuluperê, depois que a atingiram com muitas flechas. Nessa ocasião, viram os desenhos da pele da cobra-grande, memorizando-os. A partir daí, passaram a reproduzi-los em todas as suas peças de cestaria.

Disponível em www.tucunare.mil.br/lendas



*Crotalus
durissus
sacréfiens*

www.mococa.olx.com.br/14/02/2011



www.cana-acucar.blogspot.com/14/02/2011

Texto Narrativo



FIQUE LIGADO!!!!!!



Lenda é uma narrativa de cunho popular que é transmitida, principalmente de forma oral, de geração para geração. As lendas não podem ser comprovadas cientificamente, pois são fruto da imaginação das pessoas que as criaram. **É uma explicação não científica para um fato real.**

1. Como é o nome da serpente de que fala a lenda?

2. Qual a relação entre as imagens e a lenda?

3. Descreva as características físicas da cobra .

4. O que ocorreu como consequência da morte da cobra?

5. Qual o fato que justifica a explicação não científica da lenda da cestaria?



baudeideiasdaivanise.blogspot.com/18/01/2011



imagensdohora.com.br

Estrutura da Narrativa

Vimos, anteriormente, que a lenda é um tipo de texto narrativo. Vamos conhecer melhor a estrutura da narrativa.

A narrativa apresenta uma sequência de fatos, que acontecem em determinado tempo e em determinados ambientes, com personagens diferentes, isto é, com características e funções próprias.

Como em toda narrativa, identificamos quatro grandes estágios:

Definição

Exemplo do texto

Situação inicial	O que acontece na apresentação da história, no início da história.	“Há muitos e muitos anos, na profundidade do Rio Paru de Leste, (...) vivia a serpente Tuluperê, conhecida, popularmente, como a cobra-grande.”
Complicação ou conflito gerador	Fase em que se inicia o conflito (situação-problema) entre os personagens.	“Tuluperê virava embarcações, que navegavam nas águas dessa divisa e, quando conseguia pegar uma pessoa, apertava-a até matar e dela se alimentava.”
Clímax	É a parte emocionante da história. Momento de maior tensão.	“Um dia, os índios da nação Wayana, com a ajuda do Xamã, líder religioso, conseguiram matar Tuluperê, depois que a atingiram com muitas flechas.”
Desfecho	É como a história termina. É o final.	“Nessa ocasião, viram os desenhos da pele da cobra-grande, memorizando-os. A partir daí, passaram a reproduzi-los em todas as suas peças de cestaria.”

TEXTO 5

lara

A lara é uma lenda do folclore brasileiro. Ela é uma linda sereia, que vive no rio Amazonas. Sua pele é morena, possui cabelos longos, negros e olhos castanhos.

lara costuma tomar banho nos rios e cantar uma melodia irresistível. Desta forma, os homens que a veem não conseguem resistir aos seus desejos e pulam dentro do rio. Ela tem o poder de cegar quem a admira e levar para o fundo do rio qualquer homem com quem ela deseja se casar.

Os índios acreditam tanto no poder da lara que evitam passar perto dos lagos ao entardecer.

Segundo a lenda, lara era uma índia guerreira, a melhor da tribo, que recebia muitos elogios do seu pai, que era pajé.

Os irmãos de lara tinham muita inveja. Resolveram, então, matá-la, à noite, enquanto dormia. lara, que possuía um ouvido bastante aguçado, escutou e os matou.

Com medo da reação de seu pai, lara fugiu. Seu pai, o pajé da tribo, realizou uma busca implacável e conseguiu encontrá-la. Como punição pelas mortes a jogou no encontro dos Rios Negro e Solimões. Alguns peixes levaram a moça até a superfície e a transformaram em uma linda sereia.

Glossário:

melodia – música;

aguçado – atento;

implacável – incansável;

punição – castigo.



www.fatimamonteiro.zip.net/26/01/2011

1. Leia, com atenção, o texto, para responder às questões.

a) Descreva a situação inicial.

b) O que dá início à complicação, ao conflito gerador?

c) Qual é a fase de maior tensão (clímax)?

d) Como termina a história (desfecho)?

2. Segundo a lenda, de que maneira lara costuma agir para atrair os homens?

3. Por que podemos afirmar que o texto “lara” é uma lenda?

Esta é a “pequena sereia”.



Espaço Criação!

Agora, você vai criar ou recriar uma lenda. Para organizar seu texto, vamos seguir o esquema abaixo. Faça este trabalho com outros colegas. Peça ajuda ao seu/sua Professor/a.



imagensdahora.com.br

Fato a ser explicado não cientificamente	
Personagens da narrativa	
Características dos personagens	
Situação inicial que gera a narrativa	
Complicação da narrativa	
Clímax da narrativa	
Desfecho da narrativa	
Antes de começar, dê um título à sua narrativa	

educarencantando.blogspot.com/26/01/2011

Escreva, no espaço abaixo, a lenda que você criou, junto com seus colegas e com a ajuda do seu/sua Professor/a.



imagensdahora.com.br



**Coordenadoria
de Educação**

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO
2º BIMESTRE / 2011

As crianças adoram ler histórias em quadrinhos. É muito prazeroso. Possui uma linguagem curta e simples.

A característica mais marcante das histórias em quadrinhos são as palavras dentro dos balões.

A história em quadrinhos, geralmente, associa linguagens: a linguagem verbal, a linguagem não verbal e a linguagem mista.

Lembra que falamos sobre isso no 1º caderno?

Recapitulando...

Linguagem verbal - é o uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.

Linguagem não verbal - é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, tom de voz, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação.

Linguagem mista - Linguagem mista é o uso simultâneo da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, usando palavras escritas e figuras ao mesmo tempo.

Quadrinhos



imagensdahora.com.br

O desenho e o colorido conseguem traduzir, juntamente com a escrita, o que o autor da história em quadrinhos quer transmitir. Para isso, ele utiliza vários recursos. Vamos observar alguns?

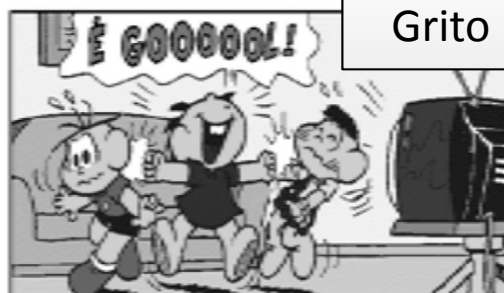


imagensdahora.com.br

Balões...
O balão normalmente é arredondado, com um rabicho que indica quem está falando. Não só expressa quem está falando, como pode expressar seu humor. Assim, um balão pode ajudar a expressar susto, grito, medo, frieza e até amor (é o caso de um balão no formato de coração).

FIQUE LIGADO!!!!!!

A fala do narrador é, geralmente, distribuída em caixas retangulares.



Grito



Carinho



Choro



Censura



Pensamento

cejosedeanchieta.blogspot.com/14/02/2011



Os quadrinhos se apresentam de diversas formas!



imagensdahora.com.br

Tirinha – um jeito rápido de contar uma história. Geralmente se organiza em três quadrinhos.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7525

Charge - desenho que transmite, por meio do humor, assuntos da atualidade. Destaca-se pela criatividade e abordagem crítica a alguns acontecimentos da sociedade.

Para a compreensão das histórias em quadrinhos, é importante a leitura dos balões, das expressões fisionômicas e dos gestos dos personagens.

Observe a fala dos personagens

Texto 6

Veja a expressão no rosto dos indiozinhos



1. Podemos observar que os indígenas têm uma forma de falar diferente. No primeiro quadrinho e no segundo, o índio se refere ao povo branco, utilizando uma palavra diferente. Marque a caixinha em que esta palavra está expressa.

caraíbas

jaci

m'boi

2. O que é o "progresso" para os caraíbas ?

3. Quem são os personagens da história? _____

4. Que sentimento está expresso no olhar dos índios, no terceiro quadrinho? _____

5. Observando a expressão dos índios, vendo as árvores cortadas no último quadrinho da tirinha do Papa Capim, você consegue explicar o que eles estão sentindo? Por que eles têm este sentimento?

Depois de ler a história em quadrinhos, observe os elementos da narrativa que estão presentes nela e responda.

1. A história se passa em que lugar?

2. No primeiro quadrinho, qual sentimento é expresso no rosto do indiozinho deitado?

3. Como ele se chama?

4. De acordo com o que vimos sobre a estrutura da narrativa, descreva a situação inicial.

5. O que dá início à complicação?

6. Os indiozinhos voltaram para a aldeia chorando. O que causou este choro?



Cidadezumzum.blogspot.com/19/01/2011

Continuando...



www.hardnerd.blogspot.com14/02/2011

7. Qual fase de maior tensão, o clímax?

8. Qual a solução encontrada pelo índio mais velho para esperar o fim do mundo?

9. Descreva o que acontece quando os índios começam a dançar a “dança do fim do mundo”?

10. Qual o desfecho da história?

11. O cacique não estava na aldeia, pois tinha ido ao encontro dos chefes indígenas. Retire do texto o importante aprendizado que ele trouxe da reunião.

12. Na crença dos índios, de acordo com a lenda, quando a lua desaparece no mar é sinal de uma grande tragédia para a tribo. Que tragédia é esta?

Texto 7

TIRINHA MUTUM





Você percebeu que, na história do Mutum, muitos sons foram representados graficamente (por escrito)? Nos quadrinhos, este recurso é muito comum, para melhor compreensão do texto. A essas representações, damos o nome de onomatopeia.

13. Explique o que representam as onomatopeias retiradas do texto.



BUÁÁÁ!!! -- _____



CLIC -- _____



HUNF! - _____



CRÁS - _____



CABRUUM - _____

TCHÁÁÁÁÁ - _____

14. Observe, com atenção, o texto lido e responda: Qual é o efeito dos sinais de pontuação nos quadrinhos abaixo?



Copyright (C) 2004 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright (C) 2004 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Espaço Pesquisa!

MUITO RESPEITO

Os povos indígenas têm algo em comum: o respeito por crianças e pessoas idosas.

Para eles, os mais jovens devem aprender enquanto brincam, ouvem histórias e participam das atividades do dia a dia na aldeia.

Os idosos são os mais sábios, que conhecem tudo sobre o mundo. Com suas histórias, as tradições dos povos passam para outras gerações.

Foi pescar?

Não!
Eu só estava brincando.



Como vimos na página anterior, os índios mais velhos costumam ensinar, aos índios mais novos, costumes e crendices de seu povo. Assim como eles, os nossos pais, avós e bisavós também nos ensinam muitas coisas.

Converse com alguém mais velho do que você e peça que ele lhe conte uma história, algo bastante antigo, que é contado de pai para filho, passando de geração para geração.

Depois, apresente aos seus colegas.

Que tal conversar com um funcionário mais velho da escola?

Agora, vamos conhecer um pouco do homem do campo, do interior, suas características, seus costumes, sua forma de falar, que não é a mesma do homem da cidade.

O campo, a cidade
e suas falas..



imagensdahora.com.br



Coordenadoria
de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO
2º BIMESTRE / 2011

26



<http://ebooksgratis.com.br/19/01/2011>



imagensdahora.com.br

No primeiro caderno, observamos muito as características de capas de revista, você lembra?

Vamos ver, agora, a capa de uma revista do Chico Bento.

Texto 8



www.ebooksgratis.com.br/14/02/2011

1.Qual o número da edição da revista em quadrinhos?

2.Quantas crianças estão na capa?

3.Pela capa, podemos dizer onde os personagens vivem suas histórias? Justifique.

4.O que Chico Bento quer dizer com a expressão: "Óia nós aqui!"?

Texto 9

CHICO BENTO



SOUSA, Mauricio de. *Chico Bento*. n. 247. jul. 1996. p. 34.

Os hábitos das pessoas variam no campo e na cidade.

Vamos ler uma tirinha que mostra bem essa diferença.



imagensdahora.com.br

1. Que características no texto nos levam a perceber que a história se passa na cidade?

2. De acordo com o texto, como é a alimentação na cidade?

3. Qual foi a observação de Chico Bento ao ouvir o primo falar sobre como os alimentos são consumidos na cidade?

4. Por que, no último quadrinho, Chico Bento acha que não tem banheiro na cidade?

5. A palavra ARGH!, destacada do texto, reforça que sentimento do menino?

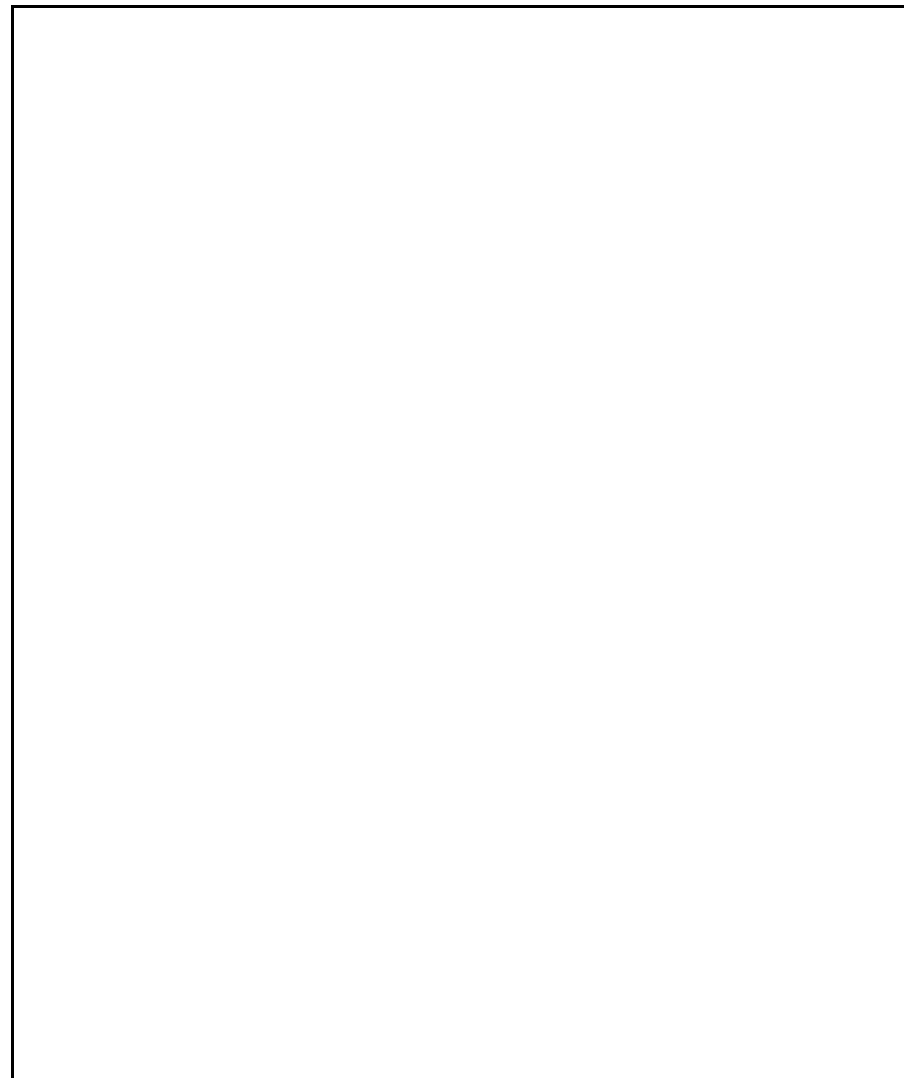
Espaço Criação



Vamos construir uma história em quadrinhos?
Siga as dicas e terá uma surpresa.

- 1º Roteiro** - Pense em uma história (personagem, local, horário em que acontece).
- 2º Diagramação** - Números de quadrinhos que você vai usar e o tamanho (podem ser tirinhas).
- 3º Desenhe** - Se você acha que não sabe desenhar, escolha um objeto comum e dê características humanas, pondo olhos e boca no objeto. Seu personagem vai ficar ótimo.
- 4º Escrita** - Use sempre letras maiúsculas e bastão (de máquina).
- 5º Balões** - Use os diferentes tipos de balões e as onomatopeias.
- 6º Finalize** - Termine sua história e escreva FIM no canto do último quadrinho.

Utilize o espaço ao lado para registrar sua história.





imagensdahora.com.br

Você já ouviu falar em Monteiro Lobato?

Ele foi um famoso escritor de histórias infantis, criador de personagens famosos como a Emília, o Visconde de Sabugosa, além de todos os outros personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Ele criou também um personagem que vive no campo, na zona rural. Vamos conhecer um pouquinho quem foi o Jeca Tatu.

Texto 10

JECA TATUZINHO DE MONTEIRO LOBATO Adaptação de Maria R. do Amaral

Jeca morava no sítio. Era solteirão, por isso vivia só. Não totalmente, porque tinha um cão preto, sempre por perto. O apelido de Jeca Tatu advém da maneira como vivia. Daí o TATU que é um animal que vive em buracos na terra.



Morava em uma tapera cheia de buracos, onde a lua faz clarão. Também não consertava nada. No quintal, só se viam um franguinho magricela, um patinho sem mãe e uma leitoazinha que corria por todos os lados em busca de alguma comida.

Jeca, de cócoras, no quintal, tomava sol. Não calçava, pois não tinha sapatos. Um chapéu de palhas, camisa xadrez e uma calça surrada.



Plantar? Qual o que! Tinha muita preguiça. Meia dúzia de covas para o plantio do milho e já entregava a rapadura. Buscar lenha no mato, era outra dificuldade. Vinha sempre com uns poucos gravetos nas costas.

Glossário: entregar a rapadura – deixava de trabalhar;
tapera – casa de campo, rancho, qualquer habitação abandonada;
cócoras – posição agachada, sentado sobre os calcanhares;

covas – buracos feitos no solo para plantar uma muda ou para colocação de sementes;
rapadura - doce feito à base de cana-de-açúcar.

O melhor era descansar. Deitava-se embaixo de uma árvore e ferrava no sono. O cãozinho aderira à vida e ao caráter do dono. Estirado nas pernas do Jeca dormia a sono solto. Ah! Mas a marvada da pinga, estava sempre por perto. Era o que atrapalhava e muito.



Um dia, passou por ali um médico que, ao ver o Jeca, naquele estado de penúria, e amarelo, de tanta debilidade física, compadeceu-se dele e pediu para que mostrasse a língua. Logo em seguida disse: Você está com a língua muito suja. Com certeza, está com estômago e intestinos em mau estado. Venha à cidade em meu consultório, que vou providenciar uns exames e ver como está sua saúde.

Jeca foi ao consultório do doutor e depois de ter feito alguns exames, o médico concluiu que ele precisava fazer um bom tratamento, alimentar-se melhor e deixar a cachaça.



Além do mais, você precisava andar calçado pois, pela sola dos pés, é que passam os micróbios que danificam a sua saúde. Mostrou, através de uma lente de aumento, a ação dos micróbios. Jeca ficou abismado com o que ficou sabendo. Até o cãozinho preto do caipira estava de testemunha do que o doutor falava.

Glossário: debilidade: fragilidade;
penúria – grande pobreza;

micróbios – organismo vivo que provoca doenças;
pinga – cachaça.

Na volta para casa, Jeca passou na farmácia e já mandou aviar a receita. Eram algumas vitaminas e Biotônico Fontoura um fortificante muito bom. Comprou também algumas frutas e legumes, ovos e leite, passando a se tratar melhor.



E não deu outra. O nosso Jeca começou a ficar forte e, passando a mão, em um machado, cortava lenha em abundância. Depois, quando ia ao mato buscar lenha, trazia um belo feixe na cabeça. Começou a tomar gosto pela coisa e a sua plantação de milho, feijão e mandioca começou a produzir.

Saía para caçar e não tinha medo de nada. Ouvia a onça rugir e enfrentava a danada com socos e queda de braços. As feras corriam logo, embrenhavam-se pelo mato e Jeca ficava vitorioso no confronto. Sua fama alastrou-se na redondeza.



Ficou gordo e bonitão. Arrumou até casamento. Fez uma casa maior e bem feita, com varanda e tudo mais. Andava de chapelão e botas. Teve filhos que ele também não deixava que andassem descalços. Pois sabia agora quanto vale a saúde.

Tão compenetrado era, com respeito a isso, que até seus porcos e galinhas, tinham botinas.

Glossário:

aviar – apressar;

abundância – grande quantidade;

feixe – um conjunto de objetos agrupados um perto do outro.

Criava porcos em pocilgas bem construídas e, duas vezes por ano, levava-os em seu caminhão para vendê-los no mercado da cidade. Comprou mais terras e formou uma pequena fazenda a quem deu o nome de Fazenda Feliz.



www.techs.com.br/histórias/02/02/2011

A sua vida, ficou totalmente modificada e para muito melhor. Tinha telefone e uma TV que via à noite, sentado em uma cadeira de balanço. A sua casa era bem arrumada, com um relógio que batia as horas. Enfim era hoje um homem de negócios. Aos domingos, ia à cidade, cavalcando um belo cavalo alazão [...]. Conclusão: O Jeca de outros tempos, agora transformado em seu estado de saúde e progresso financeiro, era mesmo um vencedor na vida. Graças à modificação de sua conduta em relação à higiene, à saúde e ao trabalho.

Glossário:

pocilgas – curral de porcos.

Depois de ler o texto com atenção, faça o que se pede.

1. O personagem principal de nossa história é Jeca Tatuzinho. Por que Jeca era chamado desta forma?

2. Jeca Tatuzinho morava em uma tapera cheia de buracos. Que animais eram sua companhia?

3. Retire do texto algumas características de jeca Tatuzinho.

4. Alguns fatores contribuíam para a vida difícil de Jeca. Quais eram eles?

5. Qual foi a atitude do médico que passou pela cidade, ao ver o estado de Jeca Tatu?

6. Que sintoma de Jeca Tatuzinho deu ao médico a certeza de que ele estava com o estômago e intestino em mau estado?

7. Após os exames, o Doutor concluiu que Jeca precisava fazer um tratamento. Que orientações o médico deu ao paciente?

8. O texto 11 é um texto narrativo, um conto. Qual a sua finalidade?

9. Destaque do texto as características de Jeca Tatuzinho antes e depois do tratamento médico.

Visite o site da EDUCOPÉDIA.
Selecione a aula de nº 10 Finalidades de gêneros discursivos.



Antes do tratamento

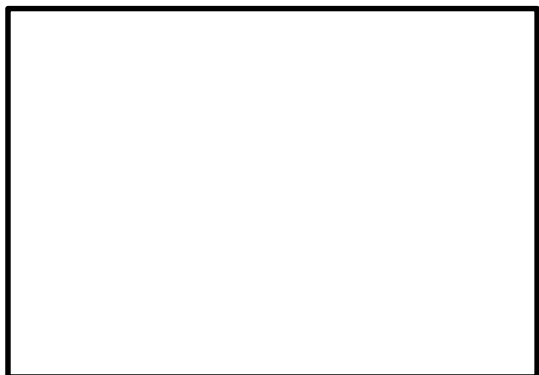


Depois do tratamento

Após a leitura do texto, preencha o quadro abaixo, baseado na estrutura da narrativa.

TÍTULO	
PERSONAGENS	
SITUAÇÃO INICIAL	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

A black and white illustration depicting a scene with several characters. On the left, a young child in a sailor suit holds a small basket. In the center, a man wearing a large cowboy hat, a white shirt, a tie, and trousers stands with his hands in his pockets. To the right, a woman in a dark dress sits on a wooden bench. In the foreground, a small dog and a chicken are visible. The background is a simple, sketchy landscape.

[illegible]



**Se o doutor não tivesse
aparecido na cidade...**

Podemos afirmar que o doutor teve um papel fundamental na mudança de vida do Jeca Tatuzinho. Imagine o que teria acontecido com Jeca se o doutor não tivesse aparecido na cidade? Crie um outro desfecho (final) para esta história.



Este texto é uma propaganda de um remédio para a doença de Jeca Tatu.

Texto 11



Figura 5 – Almanaque do Biotonico, 1935, p. 4 (ilustração de J. U. Campos).

1. O folheto de propaganda não é atual. Por meio da grafia de algumas palavras, percebemos que a propaganda é muito antiga, pois, atualmente, tais palavras não são escritas do mesmo modo. Retire do texto estas palavras. Reescreva-as, como são escritas nos dias de hoje.

2. De acordo com o folheto, Jeca Tatu tem, no sangue e nas tripas, um verdadeiro jardim zoológico. Qual a solução do problema?

3. Qual a finalidade do texto 11, que é um folheto?

4. Os dois textos (o conto e a propaganda) conversam entre si. Qual é o assunto comum entre os textos?





Este é o **Centro de Tradições Nordestinas**, que fica no Rio de Janeiro. É uma homenagem aos nordestinos e sua cultura.

Uma parte dos habitantes do Nordeste costuma sair de sua região e vir para as grandes cidades, em busca de novas oportunidades de trabalho. Trazem consigo toda uma bagagem cultural, enriquecendo, assim, a cultura de outras regiões.

Texto 12

Feira de São Cristóvão

Um pedaço do Nordeste, no Rio de Janeiro. Assim pode ser definido o **Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas**, onde funciona a tradicional **Feira de São Cristóvão**.

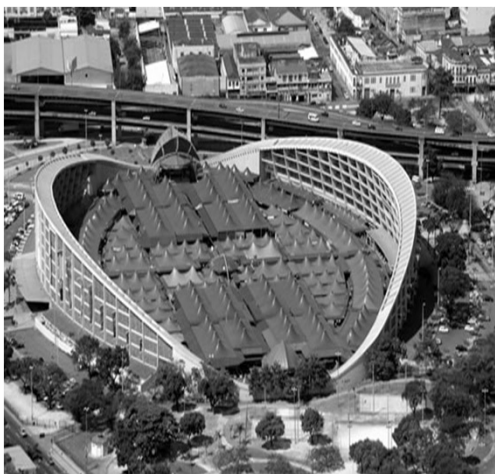
São cerca de 700 barracas fixas que oferecem as várias modalidades da cultura nordestina: culinária típica, artesanato, trios e bandas de forró, dança, cantores e poetas populares, repente e literatura de cordel.

Visitar a Feira de São Cristóvão é um programa que atrai cerca de 450 mil visitantes por mês, entre turistas e cariocas.

O preço da entrada é mínimo e o local oferece boa infra-estrutura, com pistas de dança, palcos para shows, 35 restaurantes de culinária nordestina, lojas de venda de artesanato, banheiros públicos e estacionamento.

A Feira funciona, desde 2003, dentro do Pavilhão de São Cristóvão, marco da arquitetura moderna brasileira, reformado pela Prefeitura com o objetivo de preservar esse espaço tradicional da cultura nordestina na cidade. De terça a quinta-feira, os restaurantes abrem para almoço.

Texto retirado do Portal São Francisco



static.blogstorage.hi-pi.com/08/02/2011

1. De acordo com o texto, como pode ser definido o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas?

2. Retire do texto o parágrafo que descreve os atrativos da Feira de São Cristóvão.

3. Qual a causa da reforma do Pavilhão de São Cristóvão, feita pela Prefeitura do Rio de Janeiro?

Agora, vamos conhecer e trabalhar um pouco com a música de Luiz Gonzaga (nome do Pavilhão)?

Texto 13

Música Asa Branca

Autor: Luiz Gonzaga

Quando oiei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Intonce" eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espanhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração



revistaraiz.uol.com.br/27/01/2011

Baseado no texto lido, responda às questões abaixo.

1. A que judiação o autor da música se refere?

2. Que consequências traz a falta de água no Nordeste?

3. Qual foi a atitude do autor diante da seca implacável?

4. Qual é o desejo do nordestino que está longe de sua terra?

5. O que o eu poético diz com o trecho "Quando o verde dos teus óio/ Se espanhar na prantação"?

Você teve dificuldade de compreender a letra da música Asa Branca, por causa da escrita ou da pronúncia de alguma palavras?

Apesar da escrita ser diferente nós podemos compreender o que é dito, pois falamos a mesma língua.

Pesquise uma música de origem nordestina, que toque nas rádios atualmente.



imagensdahora.com.br



FIQUE LIGADO!!!!



Letra, em música, é o texto que acompanha as composições musicais para ser cantado ou recitado (letras de canções). Em várias composições o texto não é só cantado, mas pode ser recitado.

Costuma ser organizada em versos, que rimam para melhorar a sonoridade.

A expressão **literatura de cordel** vem da forma como os livros populares eram antigamente expostos para venda: eram pendurados num cordel à porta das livrarias.

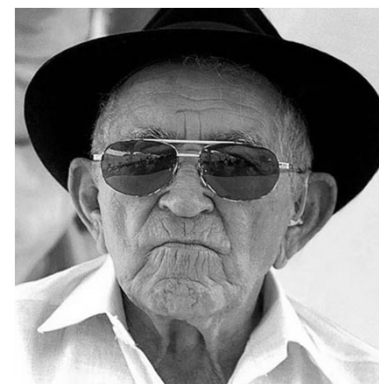
Esses folhetos abordavam diversos assuntos: tanto falavam de situações que tinham, realmente, acontecido, tratando-as em forma de romance ou de forma irônica. Contavam histórias de gosto popular ou totalmente fantasiosas. Desta maneira, ora serviam para ilustrar e informar, ora para entreter e divertir, ora ainda para atacar e defender causas e personalidades públicas.

Um dos grandes nomes na Literatura de Cordel é Patativa do Assaré. Vamos ler, a seguir, um texto desse conhecido autor nordestino.

Literatura de Cordel

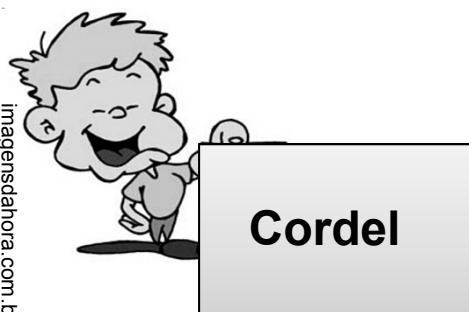


FIQUE LIGADO!!!!!!



Patativa do Assaré era o nome artístico (pseudônimo) de Antônio Gonçalves da Silva. Nasceu em 5 de março de 1909, na cidade de Assaré (estado do Ceará). Foi um dos mais importantes representantes da cultura popular nordestina.

Dedicou sua vida à produção de cultura popular (voltada para o povo marginalizado e oprimido do sertão nordestino). Com uma linguagem simples, porém poética, destacou-se como compositor, improvisador e poeta. Produziu também literatura de cordel, porém nunca se considerou um cordelista.



Texto 14



A Seca e o Inverno

Na seca inclemente no nosso Nordeste
O sol é mais quente e o céu, mais azul
E o povo se achando sem chão e sem veste
Viaja à procura das terras do Sul.

Porém quando chove tudo é riso e festa
O campo e a floresta prometem fartura
Escutam-se as notas alegres e graves
Dos cantos das aves louvando a natura

Alegre esvoaça e gargalha o jacu
Apita a nambu e geme a juriti
E a brisa farfalha por entre os verdores
Beijando os primores do meu Cariri

De noite notamos as graças eternas
Nas lindas lanternas de mil vaga-lumes
Na copa da mata os ramos embalam
E as flores exalam suaves perfumes

Se o dia desponta vem nova alegria
A gente aprecia o mais lindo compasso
Além do balido das lindas ovelhas
Enxames de abelhas zumbindo no espaço

E o forte caboclo da sua palhoça
No rumo da roça de marcha apressada
Vai cheio de vida sorrindo e contente
Lançar a semente na terra molhada

Das mãos deste bravo caboclo roceiro
Fiel prazenteiro modesto e feliz
É que o ouro branco sai para o processo
Fazer o progresso do nosso país

Cordel de Patativa do Assaré.

1. Qual o título da poesia?

2. Retire, da primeira estrofe, o motivo pelo qual os nordestinos viajam à procura das terras do Sul.

3. Qual a consequência da chuva nas terras nordestinas?

4. No trecho, retirado do texto “Nas lindas lanternas de mil vaga-lumes”, o que se compreende?

5. Qual é a atitude do caboclo, depois que a chuva molha a terra?

6. Retire do texto a estrofe que retrata a alegria da natureza diante da chuva.

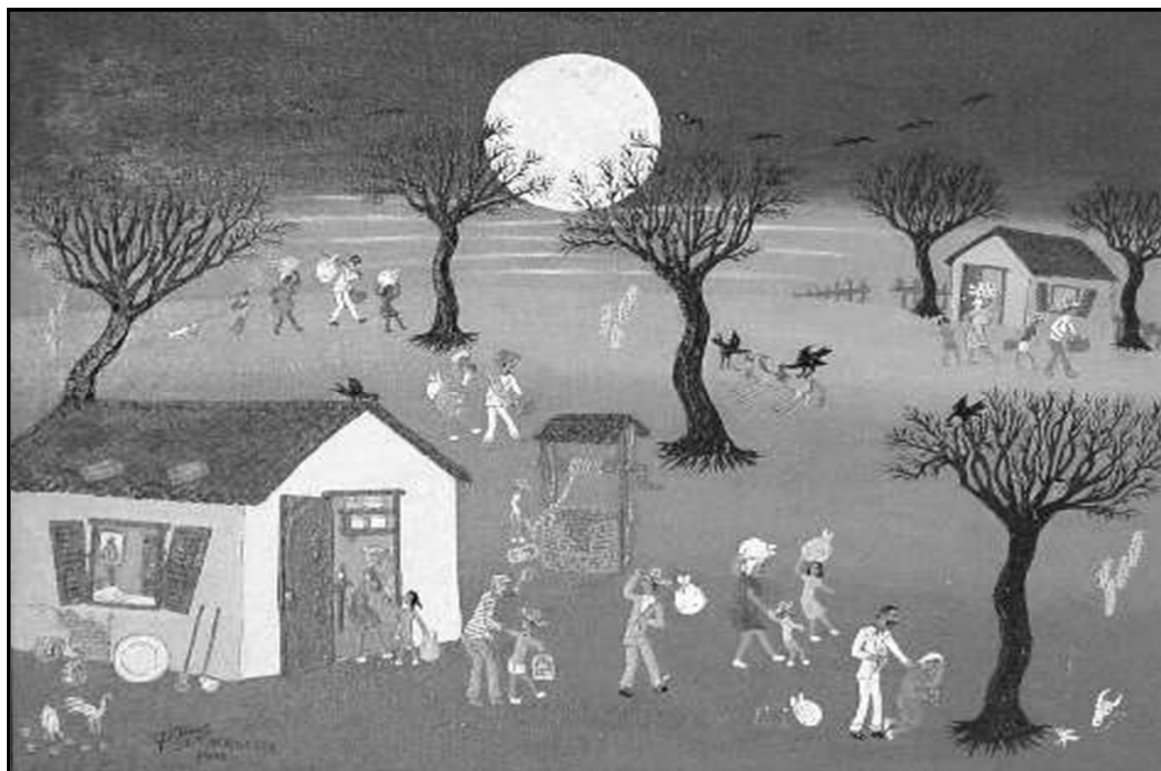
7. No trecho, retirado do texto “Dos cantos das aves louvando a **natura**”, a que se refere a palavra destacada?

8. Na sua opinião, que consequências a falta de chuva traz para a região do nordeste?

Espaço Criação



imagensdahora.com.br



www.speicherimstegengraben.de/15/02/2011

O nome desta obra é “Os retirantes da seca do nordeste” (1982), de Camilo Tavares.

Escreva, com base nos textos lidos, o que é retratado nesta pintura.



Repente

Texto 15

Luta com palavras

Os cantadores sertanejos atravessam grandes distâncias, movidos pelo prazer do enfrentamento. Quando tem início a peleja, ou desafio, cada um, viola em punho, improvisa seus versos a fim de derrotar o outro.

Um duelo poético que surpreende e encanta o público, que acompanha atentamente a disputa. Nessa "luta", as armas que valem são a imaginação, a rapidez do pensamento e a habilidade com a palavra.

O desafio começa com cada um dos cantadores "puxando a brasa para a sua sardinha". Fazem, na apresentação, o autoelogio, contando seus feitos e bravatas, e criticando o adversário.

O tom jocoso (de alegre gozação) é muito usado, divertindo os que assistem à disputa. Depois, os poetas louvam as pessoas presentes: a dona da casa, suas filhas etc. É só um aquecimento para a peleja, que prossegue cada vez mais acirrada, até a derrota de um dos participantes.

Um dos truques para atrapalhar o outro é, lá pelo meio da cantoria, mudar a forma da poesia, que costuma ir da mais comum, a sextilha (estrofes de seis versos e sete sílabas) até gêneros como o "martelo agalopado" (dez versos de dez sílabas).

O improviso corre solto e os desafios podem durar horas, até noites inteiras.

Por: Sheila Kaplan, especial para Ciência Hoje das Crianças
Publicado em 15/03/2004 | Atualizado em 03/08/2010

1. O Repente é uma "luta de palavras" que encanta os cantadores sertanejos. De acordo com o texto, quais são as "armas" usadas nessa luta?

2. Retire do texto como se inicia o desafio no repente?

3. O que significa o termo “Puxar brasa para sua sardinha”?

4. De acordo com o texto, diga o que significa

Peleja -

Tom jocoso –

Cantoria -



www.nordesteweb.com/15/02/2011

5. Leia, agora, o repente abaixo, com bastante atenção, e complete as lacunas com as palavras destacadas. Não se esqueça de que o repente é feito com rimas.

inteiro

primaveril

preferência

infinito

Texto 16

A CRIANÇA E O SEU MUNDO

O mundo da criança é tão bonito
Nele existe pureza e alegria
Seu valor é sublime e _____
Tudo é sonho, prazer e fantasia.

A criança é símbolo de esperança
De Jesus ela é a _____
Vai crescendo e guardando na lembrança
Todo o tempo feliz da inocência.

A criança é a flor _____
Que exala seu precioso cheiro
Deus proteja as crianças do Brasil
E abençoe os guris do mundo

Autor: Zé Bezerra

www.blog.jangadeiroonline.com.br/15/02/2011

Visite o site da
EDUCOPÉDIA

Selecione a
aula de nº 11
Inferir o
sentido de
uma palavra
ou expressão
do texto.



Estamos falando, até agora, de grupos de pessoas, de diferentes regiões, que falam de maneira própria e diferente umas das outras.

Vamos, agora, observar o nosso jeito de falar.

No seu jeito carioca, as pessoas, que são do Rio de Janeiro, encantam as pessoas do Brasil e do mundo inteiro. É um povo hospitaleiro, que recebe bem as pessoas que visitam sua cidade.

Em uma pesquisa recente, foi considerada a cidade mais hospitaleira do mundo. A cidade do Rio de Janeiro é conhecida pela alegria do carioca, beleza do litoral e tantos outros pontos turísticos e pelas paixões: carnaval e futebol.

O falar carioca é cheio de gírias e despreocupado, assim como os ritmos que fazem o povo dessa cidade dançar.

***“Minha alma canta
Vejo o Rio de Janeiro
Estou morrendo de saudades
Rio, seu mar
Praia sem fim
Rio, você foi feito prá mim
Cristo Redentor
Braços abertos sobre a Guanabara
Este samba é só porque
Rio, eu gosto de você
A morena vai sambar
Seu corpo todo balançar
Rio de sol, de céu, de mar”***

Você já deve ter ouvido estes versos em algum lugar.

São versos de uma famosa música chamada Samba do Avião, composta por Tom Jobim, um famoso compositor brasileiro, para ressaltar o amor pela Cidade Maravilhosa!

**O jeito
carioca de ser**





Se o nordestino usa o “repente”, como luta de palavras, o CARIOCA usa o “rap” como forma de protesto.

Texto 17

FIQUE LIGADO!!!!!!



O termo “RAP” significa ritmo e poesia. O RAP surgiu na Jamaica, na década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos.

O rap tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia. Geralmente, as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades.

O cenário rap é acrescido de danças, com movimentos rápidos e malabarismos corporais. A dança de rua, por exemplo, é um tipo de dança relacionada ao rap.

No Caminho do Bem

MV Bill

O caminho do bem (leia logo, saiba logo)
O caminho do bem (está na hora, é agora)
O caminho do bem (acredite, não duvide)
O caminho do bem

Sei que já fiz muita coisa errada na minha vida
Mas no rap na arte encontrei uma saída
Um jeito de manter a mente sã e ocupada
E ficar distante das parada errada

Já me senti várias vezes deprimido e muito sozinho
Mas em busca do bem eu encontrei meu caminho
Nossa passagem é tão curta por este planeta
Pra pensar em maldade viver no escuro arrumando treta

Através do Hip-Hop e dos 4 elementos
Iniciei minha busca por conhecimento
Pra entender como esse mundo funciona
Quem ganha quem perde e onde cada um se posiciona

Eu prefiro seguir no caminho do bem
Venha você também
Melhor jeito não tem
(...)

1. De acordo com o autor da música, qual a consequência de ter se envolvido com a arte do Rap?

2. O que ele conseguiu através do Hip Hop e dos quatro elementos?

3. Na sua opinião, o que o autor quer dizer com a expressão “parada errada”?

4. Este Rap é um convite para que os jovens sigam o caminho do bem. Destaque a estrofe que faz este convite.



Espaço criação



“Sua escola é um caminho do bem”. Pense nisso! Chame um colega, e crie um Rap falando da sua escola.



A gaúcha Adriana Calcanhoto descreve, assim, os cariocas. Olhe a letra da canção.

Texto 18

**Cariocas
Adriana Calcanhoto**

CARIOCAS SÃO BONITOS
CARIOCAS SÃO BACANAS
CARIOCAS SÃO SACANAS
CARIOCAS SÃO DOURADOS
CARIOCAS SÃO MODERNOS
CARIOCAS SÃO ESPERTOS
CARIOCAS SÃO DIRETOS
CARIOCAS NÃO GOSTAM
DE DIAS NUBLADOS

CARIOCAS NASCEM BAMBAS
CARIOCAS NASCEM CRAQUES
CARIOCAS TÊM SOTAQUE
CARIOCAS SÃO ALEGRES
CARIOCAS SÃO ATENTOS
CARIOCAS SÃO TÃO SEXYS
CARIOCAS SÃO TÃO CLAROS
CARIOCAS NÃO GOSTAM
DE SINAL FECHADO

Disponível em
<http://www.vagalume.com.br/14/03/2011>

1. Escreva algumas características dos cariocas, presentes no texto.

2. Se a compositora da música não quisesse repetir a palavra “Cariocas”, ao longo da letra. Ela, poderia substituí-la? Como?

3. Explique a expressão “Cariocas não gostam de dias nublados”.

4. A expressão “craques” normalmente é usada para fazer referência a algumas habilidades esportivas. Na sua opinião, em que esporte o carioca é craque?

5. A autora do texto afirma que os cariocas têm sotaque. Na sua opinião, somente o povo carioca tem sotaque? Justifique a sua resposta.

Espaço Pesquisa



Baseado no texto lido, pesquise gravuras nas quais podemos identificar características do povo carioca.

Nosso país é tão grande!...Pesquise também gravuras que possam nos mostrar as diversas naturalidades do povo brasileiro.

